

Horário Padrão do Pacífico:
LA/LA no Getty

Setembro de 2017 a janeiro de 2018

**DATA: 05 de abril de 2017
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA**

PESSOA DE CONTATO DA MÍDIA
Alexandria Sivak
Getty Communications
(310) 440-6473
asivak@getty.edu

A EXPOSIÇÃO DO J. PAUL GETTY MUSEUM APRESENTA A MAIS AMPLA COLEÇÃO DE FOTOGRAFIA ARGENTINA JÁ EXIBIDA NOS ESTADOS UNIDOS

Fazendo parte do programa Horário Padrão do Pacífico: LA/LA (Pacific Standard Time: LA/LA), a exposição incluirá quase 300 obras de 60 artistas que contam a história da fotografia

Fotografia na Argentina entre 1850 e 2010: Contradição e Continuidade

Em exposição de 16 de setembro de 2017 a 28 de janeiro de 2018
no J. Paul Getty Museum, Getty Center



À esquerda: *Mariposas (Borboletas)* (1988), da série *Pancartas (Sinais)*. Grupo Escombros (Argentina, ativo desde 1988). Impressão cromogênica (monocromática) montada em madeira. 40 x 60 cm Cortesia dos artistas e da WALDEN, Buenos Aires
© Grupo Escombros/WALDEN

À direita: *Cacique Pincén* (1878). Antonio Pozzo (Argentina, nascido na Itália, 1829–1910). Impresso por Samuel Rimathé (suíço, nascido na Itália, em 1863, com data de morte desconhecida). Impressão em albumina. 20,2 x 14 cm. Coleção de Diran Sirinian

LOS ANGELES – Desde sua independência em 1810 até a crise econômica de 2001, a Argentina é considerada um país moderno, com um sistema econômico poderoso, uma população de imigrantes predominantemente europeus, uma classe média forte e uma cultura indígena quase inexistente. Essa ideia de uma sociedade homogênea diverge muito da percepção de outros países latino-americanos e realça a diferença entre a história colonial e pós-colonial da Argentina e a história de seus vizinhos. ***Fotografia da Argentina, 1850–2010: Contradição e Continuidade***, em exposição entre 16 de setembro de 2017 e 28 de janeiro de 2018, no J. Paul Getty Museum, Getty Center, apresenta quase 300 obras criadas por artistas argentinos desde as primeiras obras criadas com esse meio de expressão até os dias de hoje. A exposição inclui um amplo conjunto de trabalhos recém-adquiridos da coleção permanente do Getty, ao lado de obras emprestadas de fotógrafos e colecionadores argentinos e várias instituições importantes de todo o mundo.



The J. Paul Getty Trust
Departamento de
Comunicações

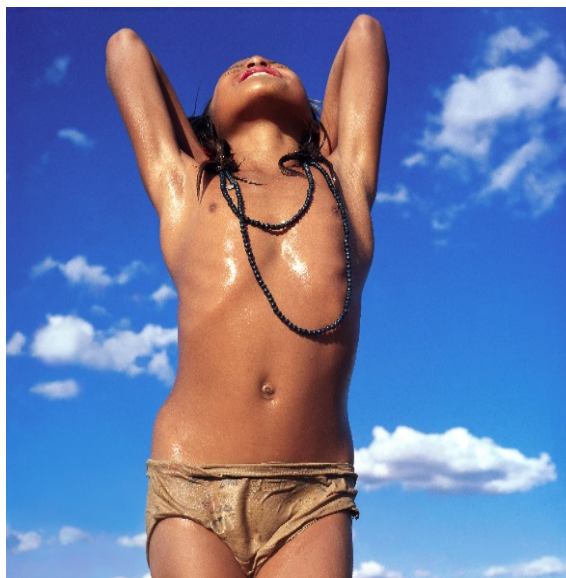
1200 Getty Center Drive, Suite 403
Los Angeles, Califórnia
Código Postal 90049-1681

Tel.: 310 449 7360
www.getty.edu
communications@getty.edu



Apresentando os
patrocinadores
The Getty
Bank of America

A exposição explora quatro temas que enfatizam momentos históricos e movimentos estéticos cruciais na Argentina, quando a fotografia teve um papel fundamental. A exposição se concentra em fotografias fabricadas e não encontradas, como interpretações e composições narrativas encenadas para a câmera. Ao mesmo tempo, inclui exemplos do que foi considerado fotografia documental, mas também funcionava como propaganda política ou expressava uma ideologia pessoal. Essas imagens produzem, e às vezes destroem, símbolos nacionais, visões utópicas e estratégias artísticas de vanguarda implantadas no país.



Sin título (Sem título) (2001), da série *Chaco*. Guadalupe Miles (Argentina, nascida em 1971). Impressão a jato de tinta, impressa em 2017. 100 x 100 cm. Cortesia da artista © Guadalupe Miles

“Abrangendo um período de mais de 150 anos, *Contradição e Continuidade* representa uma das mais ambiciosas apresentações da fotografia argentina já realizada por um museu americano”, disse Timothy Potts, diretor do J. Paul Getty Museum. “Como ocorre com muitos dos projetos que estão sendo desenvolvidos para a iniciativa Horário Padrão do Pacífico: LA/LA, essa exposição e a publicação correlata com certeza serão uma importante contribuição para nosso entendimento da arte da América Latina que será apreciada pelas gerações futuras de historiadores da arte.”

Potts acrescentou, “Estou especialmente satisfeito porque essa exposição nos permitiu aumentar o acervo de fotografia da América Latina do Museu, graças, em grande parte, à generosidade do nosso Conselho de Fotografia, que foi responsável pela aquisição de um grande número de obras que estarão em exposição.”

Civilização e Barbarismo

Depois da eleição do seu primeiro presidente, Bartolomeu Mitre, em 1861, a Argentina começou sua transformação em uma metrópole moderna que valorizava as políticas progressistas para o seu povo. Juan Bautista Alberdi (1810–1884), um importante intelectual daquela época, escreveu que “governar é povoar” em referência às iniciativas do país de aumentar a imigração. Um importante sistema de ferrovias foi criado e o sistema educacional nacional foi estabelecido para fazer o país e seu padrão de vida avançarem. Em 1869, os imigrantes, vindos principalmente da Espanha e da Itália, representavam 50% da população de Buenos Aires.

Nesta parte da exposição haverá fotografias e álbuns raros do século XIX que documentam o crescimento da capital do país em áreas como praças, vias públicas, teatros, edifícios governamentais e monumentos. Retratos comerciais, posados e às vezes personalizados em estúdios fotográficos bem equipados de Buenos Aires também estarão expostos. Esses estúdios serviram a uma clientela de imigrantes ansiosos para compartilhar retratos da sua nova pátria com parentes que tinham ficado no exterior, gerando assim ainda mais interesse pela região. Um contraponto a essas obras serão as fotografias de artistas contemporâneos,

como Gustavo Di Mario (Argentina, nascido em 1969), cuja série *Carnaval*, de 2005, explora a vida nas áreas rurais da Argentina empregando, ao mesmo tempo, uma abordagem pouco convencional dos ícones dominantes na Argentina.

“A dicotomia entre a capital e as províncias, o europeu e os nativo, é uma narrativa histórica que vem fascinando as interpretações recentes”, explica Judith Keller, curadora sênior do Departamento de Fotografia do Getty Museum e curadora da exposição.

Mitos Nacionais

Várias galerias da exposição serão dedicadas a mitos nacionais que moldaram a identidade da Argentina ao longo dos tempos. Isso inclui os mitos indígenas, o do gaúcho, de Evita e da cidade moderna.

O gaúcho é celebrado como símbolo nacional do homem argentino idealizado: um cavaleiro dos pampas, de cabelos longos, xale, bombachas e acessórios de prata. A exposição inclui imagens do gaúcho que foram usadas para endossar os costumes tradicionais da Argentina e seu progresso nacional, geralmente adornando cartões postais e incluídas em álbuns que foram amplamente circulados. O destaque desta parte da exposição será o retrato recriado pelo artista contemporâneo Marcos Lopez (Argentina, nascido em 1958) do “Gaúcho Gil,” uma figura folclórica do século XIX, que se dizia ter o dom da cura e que praticava façanhas à la Robin Hood, ainda reverenciadas no interior da Argentina atual.

Enquanto o gaúcho se tornou um mito nacional e motivo de orgulho, a existência da população indígena só foi objeto de intervenções do governo quando este realizou campanhas militares para erradicá-la, no século XIX. No entanto, a presença indígena na fotografia passou a ser bem aceita no final do século XIX, quando eles geralmente posavam ao ar livre ou em estúdios de fotografia de maneira a enfatizar seu “exotismo”. Várias dessas fotografias estarão em exposição, inclusive imagens de nativos posando armados e retratos de chefes indígenas que estavam visitando Buenos Aires para participar de negociações de terras. A exposição inclui também trabalhos de artistas contemporâneos, como Grete Stern (argentina, nascida na Alemanha, 1904–1999) e Guadalupe Miles (argentina, nascida em 1971), que oferecem uma visão diferente, mais humanizada dos índios como pessoas e não como estereótipos.

Entre 1930 e 1950, a Argentina continuou a se modernizar. Avenidas e monumentos importantes foram construídos em Buenos Aires, enquanto a cidade se tornava mais cosmopolita. O governo de Juan Perón, de 1946 a 1955, foi um símbolo dessa modernização, e usou a fotografia como propaganda para obter ainda maior apoio do povo. Eva Duarte de Perón, mais conhecida como Evita, incorporou a imagem de uma Argentina inclusiva, e a exposição inclui fotografias oficiais e intimistas, fotografias dela que contribuíram para que fosse conhecida como a “líder espiritual da nação”. Obras posteriores incluídas na exposição, de artistas como Jaime Davidovich, (argentino-americano, 1936–2016) oferecem um contraste com o trabalho de décadas anteriores, propondo uma visão crítica e multidimensional dessa figura histórica complexa.

Gestos Políticos e Estéticos

Nas décadas de 60 e 70, alguns artistas argentinos romperam radicalmente com as formas tradicionais de arte e abraçaram a performance, as ações e as instalações. Artistas como Alberto Greco, Edgardo Vigo e Osvaldo Romberg utilizaram abordagens inovadoras para a arte e documentaram seu trabalho com a fotografia. Esses gestos estéticos abriram caminho para



obras políticas mais abertas, feitas por artistas que atuaram mais para o final do século XX. Estará ainda em exposição a documentação relativa a essas ações e experimentos, entre as décadas de 60 e o início da década de 2000.

As décadas posteriores ao final do governo de Juan Perón foram marcadas por mais agitação, incluindo a ditadura militar (ou Guerra Suja) de 1976 a 1983, quando o General Leopoldo Galtieri assumiu o poder. Durante esse período, milhares de cidadãos foram sequestrados ou “desapareceram”, e suas fotografias foram mostradas publicamente por grupos como as *Madres de Plaza de Mayo* (Mães da Praça de Maio), para conscientizar o povo sobre esses incidentes. Apesar de os julgamentos dos líderes militares por crimes contra a humanidade terem começado em meados da década de 80, muitos foram mais tarde perdoados e protegidos até o século XXI.

Em resposta à injustiça que prosseguia, os artistas começaram a protestar com gestos que expressavam seu desagrado pelos líderes e seus crimes. Algumas obras de inspiração política que estão em exposição são as de Graciela Sacco (argentina, nascida em 1956), cuja série de posters públicos *Bocanada* (literalmente, “boca vazia”) chama a atenção para a fome e a pobreza; e as de Julio Pantoja (argentino, nascido em 1961), cujo projeto de 1996–2001 apresenta jovens segurando fotografias de seus pais que desapareceram no norte da Argentina durante a ditadura.

Da Nova Democracia até os Dias Atuais

Políticas neoliberais seguiram o restabelecimento da democracia na Argentina em 1983, levando o país a um colapso econômico catastrófico em 2001. Em resposta a esse colapso, artistas como Santiago Porter (argentino, nascido em 1971) criaram obras que utilizam a arquitetura para destacar aspectos da história nacional ligados às questões sociopolíticas atuais.

Outros artistas e obras coletivas abordaram a desigualdade e suas consequências na Argentina contemporânea. A série narrativa de 2012 da cooperativa de fotógrafos SUB, *A puertas cerradas (A portas fechadas)*, que é uma obra coletiva, revela a via segura de uma família rica num condomínio fechado nos arredores de Buenos Aires. Ao contrário, Gian Paolo Minelli (suíço, nascido em 1968, que mora na Argentina) facilita a arte do autorretrato por habitantes do Barrio Piedrabuena, uma área pobre da capital.

“Apresentando obras de 60 artistas, essa exposição destaca a função crucial que a fotografia construída teve no último século e meio no processo evolutivo e contínuo de moldar uma identidade nacional na Argentina”, disse Idurre Alonso, curador associado das coleções latino-americanas do Getty Research Institute e curador da exposição.

Fotografia na Argentina entre 1850 e 2010: Contradição e Continuidade (Photography in Argentina, 1850-2010: Contradiction and Continuity) está em exposição de 16 de setembro de 2017 a 28 de janeiro de 2018 no J. Paul Getty Museum, Getty Center. A exposição tem a curadoria de Judith Keller, curadora sênior de fotografia do Getty Museum, e Idurre Alonso, curador-associado de Coleções Latino-americanas do Instituto de Pesquisa Getty, com a assistência de Fabián Leyva-Barragán, assistente curatorial do Getty Museum. Um livro com o mesmo nome, escrito por Keller e Alonso, será lançado pela Getty Publications no outono de 2017 (hemisfério norte).

###



A iniciativa **Horário Padrão do Pacífico: LA/LA** é uma exploração ambiciosa da arte latina e latino-americana em diálogo com Los Angeles. Realizada pela Getty, a iniciativa Horário Padrão do Pacífico: LA/LA (Pacific Standard Time: LA/LA) é a mais recente iniciativa colaborativa das instituições de arte do Sul da Califórnia, apresentando mais de 70 exposições que exploram os aspectos mais variados das artes e da cultura latina e latino-americana.

O **J. Paul Getty Trust** é uma instituição cultural e filantrópica internacional dedicada às artes visuais que inclui o J. Paul Getty Museum, o Getty Research Institute, o Getty Conservation Institute e a Getty Foundation. O J. Paul Getty Trust e os programas da Getty atendem a um variado público em dois locais: o Getty Center, em Los Angeles, e o Getty Villa, em Pacific Palisades.

O **J. Paul Getty Museum** coleciona antiguidades gregas e romanas, pinturas europeias, desenhos, manuscritos, escultura e artes decorativas até 1900, além de fotografias de todo o mundo até a época atual. A missão do Museu é exibir e interpretar suas coleções e apresentar importantes exposições e publicações de obras emprestadas para o deleite e a instrução de visitantes locais e internacionais. Isso é apoiado por um ativo programa de pesquisa, conservação e programas públicos que buscam aprofundar nosso conhecimento e nossa conexão com obras de arte.

Visitas ao Getty Center

O Getty Center fica aberto de terça a sexta-feira e aos domingos, de 10:00 às 17:30 h, e aos sábados, de 10:00 às 21:00 h. A entrada no Getty Center é sempre gratuita. O estacionamento custa US\$ 15 por carro, mas o preço cai para US\$ 10 depois das 15:00 h. Não é preciso reservar entrada, nem vaga no estacionamento. Grupos de 15 pessoas ou mais ou eventos devem fazer reservas. Telefone para (310) 440-7300 (inglês ou espanhol) para reservas e informações. A linha TTY para deficientes auditivos ou surdos é (310) 440-7305. O endereço do Getty Center é 1200 Getty Center Drive, Los Angeles, Califórnia.

O **estacionamento para o mesmo dia** nas áreas do Museu (Getty Center e Getty Villa) está disponível mediante uma taxa pelo programa Getty's Pay Once, Park Twice (Pague uma vez, estacione duas). Visite o Balcão de Informações do Museu (Information Desk) no Getty Center ou na Getty Villa para obter um cupom de estacionamento de cortesia válido para o mesmo dia em outro local.

Informações adicionais estão disponíveis em www.getty.edu.

Inscreva-se na e-Getty em www.getty.edu/subscribe para receber destaques mensais gratuitos de eventos no Getty Center e na Getty Villa por e-mail, ou acesse www.getty.edu para obter um calendário completo dos programas públicos.

